

POLÍTICA



ASSOCIAÇÃO DE CARIDADE ARRECADA 170 MIL PATACAS PARA REFUGIADOS

A Associação de Beneficência dos Refugiados conseguiu arrecadar, durante uma operação de recolha de donativos realizada no sábado e no domingo, um total de 170 mil patacas. O montante deverá agora ser direccionado por via do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) ao auxílio de refugiados um pouco por todo o mundo, em especial aos milhares de sírios que continuam a assomar à Europa.

Açaimo: Tavares insiste nos 23 quilos, Kwan insiste na discussão



José Tavares, sucessor de Alex Vong à frente do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), prometeu ontem "equilíbrio" na lei de protecção dos animais que se encontra em discussão na 1.ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa. Na tomada de posse enquanto presidente do organismo, Tavares referiu que nem todos os cães terão que circular com açaimo, uma proposta avançada pela deputada Kwan Tsui Hang, que preside à comissão. O dirigente garantiu que apenas os animais com um peso igual ou superior a 23 quilos estarão sujeitos a tal directiva. Após a discussão na especialidade da lei de prevenção e correcção da violência doméstica, que decorre na mesma comissão, Kwan Tsui Hang, quando questionada sobre a afirmação de José Tavares, manifestou surpresa: "Se assim for, eu já não sei. A Comissão não retirou esta norma, estamos ainda na fase de discussão, não foi tomada uma decisão. Só que, numa primeira discussão, o Governo também tem esta opção". A deputada assumiu que a controvérsia está instalada. "Concordamos que esta matéria tão polémica só vai ser discutida quando conseguirmos reunir todos os membros da comissão".

Autorizações de residência facultadas pelo IPIM caem a pique

Durante o ano passado, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) recebeu um total de 561 novos pedidos de fixação de residência temporária. A maior parte dos pedidos - 482 ou o equivalente a 85,92 por cento do total - foram formulados ao abrigo do expediente relativo a quadros dirigentes e técnicos especializados. Os restantes 79 pedidos (14,08 por cento do total) foram conduzidos ao abrigo de investimentos ou de projectos de investimento relevantes tendo o território como alvo. Dos 482 pedidos relativos a quadros dirigentes e técnicos especializados, o IPIM deu luz verde a apenas 81, tendo aprovado apenas sete pedidos por investimento e projectos de investimento relevantes. Numa nota de imprensa enviada às redacções, o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau lembra ainda que a aceitação dos pedidos de fixação de residência temporária por aquisição de bens imóveis foi suspensa em Abril de 2007. Na altura, cerca de 4000 processos que tinham dado entrada no organismo encontravam-se a ser analisados. O IPIM deu a tarefa de apreciação de todos os processos de fixação de residência por aquisição de bens imóveis como concluída até 17 de Julho de 2015.

Novo Macau contra o açaimo obrigatório para todos os cães

A medida é pouco fundamentada, na opinião dos pró-democratas. A Associação Novo Macau vai enviar uma carta à Comissão da Assembleia Legislativa encarregada de debater a Lei de Protecção dos Animais, a solicitar mudanças na proposta de lei. Obrigar os cães a usarem mordaça pode mesmo torná-los mais agressivos, acreditam os responsáveis pelo organismo.

A Associação Novo Macau (ANM) fez ontem um apelo à 1.ª Comissão da Assembleia Legislativa (AL) para que volte atrás na sugestão feita ao Governo da incluir na nova Lei de Protecção dos Animais uma cláusula que torna obrigatório o uso de açaimo para todos os cães em espaços públicos. A medida, alegam os pró-democratas, foi tomada "sem forte justificação" ou "investigação abrangente" e "não encontra paralelo em nenhum outro lugar do mundo desenvolvido".

Jason Chao, dirigente da Associação Novo Macau, citou ontem em conferência de imprensa o caso da Alemanha, onde os cães podem até andar nos transportes públicos sem mordaça. O açaimo só é obrigatório para certas raças específicas que são por natureza agressivas, tal como acontece nos EUA. O dirigente da Associação do Novo Macau invoca ainda a legislação do Reino Unido, onde só quando existe uma queixa contra um determinado animal em particular é que ele é obrigado a usar o açaimo: "Após uma investigação não



exaustiva, não fomos capazes de encontrar semelhantes requisitos noutras jurisdições. Questionamo-nos como foi que a Comissão chegou a essa conclusão sem equivalente", referiu.

CÃES PODEM FICAR MAIS AGRESSIVOS

Na sua argumentação, o dirigente da ANM observou que o uso obrigatório de mordaça em todos os cães poderia mesmo ter um efeito perverso e contraproducente: "Não somos especialistas em comportamento animal mas, de acordo

com informação que nos chega de grupos que se dedicam ao bem-estar dos animais, uma mordaça provavelmente apenas aumenta as hipóteses de um animal se tornar agressivo", explicou.

"Na minha maneira de ver, os deputados não mostraram grande preocupação em proteger os animais", acrescentou. A ANM irá agora, por isso, enviar uma carta à presidente da 1.ª Comissão Permanente da AL, a deputada Kwan Tsui Hang, a solicitar que os deputados reconsiderem a proposta a apresentar ao Governo. "Apelamos à Comissão para

que anule essa sugestão que, pensamos, terá sido feita sem que houvesse uma justificação forte ou uma investigação abrangente", afirma Jason Chao.

A sugestão de alargar o uso obrigatório do açaimo a todos os cães - na proposta do Governo a medida é restrita a animais de peso igual ou superior a 23 quilogramas - foi avançada pelos deputados da 1.ª Comissão da Assembleia Legislativa na semana passada. O Executivo, na altura, mostrou-se receptivo.

A PONTA DO ICEBERGUE HO CHIO MENG

Um dia depois de se terem pronunciado sobre o caso Ho Chio Meng, em declarações ao PONTO FINAL, os dirigentes da Associação Novo Macau (ANM) voltaram a comentar o caso de corrupção que envolve o antigo Procurador-geral do Ministério Público (MP). Os montantes envolvidos em subornos podem ser bem mais avultados do que o que se pensa, acreditam: "Apenas 44 milhões de patacas parece pouco dinheiro comparativamente com os montantes em causa nos grandes projectos que lhe passaram pelas mãos", considera Jason Chao, lembrando que Ho Chio Meng era "especialista em operações anti-corrupção",

enquanto antigo chefe do Comissariado contra a Corrupção (CCAC). "Como poderia ele ter apenas deitado a mão a 44 milhões durante 10 anos? Não é difícil imaginar que isso tenha sido apenas parte do suborno", afirmou.

Para Scott Chiang, presidente da Novo Macau, "no contexto de Macau, é quase embaraçoso que se tenha vendido por tão pouco". As implicações são "simplesmente aterrorizantes", na opinião do dirigente: "Se aquele montante é suficiente para comprar os favores do procurador, quanto mais pode ter estado à sua disposição ao longo de 10 anos? É assustador!", conclui.